


1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

**ATA DA 62ª REUNIÃO ORDINÁRIA
CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS**

No dia 18 de novembro de 2025, no Auditório da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SDE, 4ª Avenida, nº 415, CAB, com início às 9h30min e de forma presencial, ocorreu a 62ª Reunião Ordinária do CONERH. Participaram da reunião os conselheiros ao final listados, além de diversos convidados identificados em lista de presença. Constatou em pauta os seguintes pontos: 1) Abertura e verificação de *quórum*; 2) Proposta de enquadramento da RPGA Recôncavo Norte e Inhambupe (CBH Recôncavo Norte e Inhambupe e Empresa PROFILL Engenharia E Ambiente Ltda.); 3) Apresentação do Relatório PROCOMITÊS (CGDIS/INEMA); 4) Apresentação sobre a Crise Hídrica da Sub-bacia do Rio Utinga (CBH PARAGUAÇU/DIRAM/INEMA); 5) Apresentação sobre a Previsão Climática para Bahia (DIRAM/INEMA); 6) Aprovação do calendários de reuniões ordinárias para 2026 (SEMA/SIDA/DIPPA); 7) Informes; e 8) O que ocorrer. 1) Após verificação de *quórum*, a Sra. Larissa Cayres (SEMA/SIDA/DIPPA) iniciou a reunião desejando um bom dia a todos e apresentando a Pauta da reunião. Falou sobre a importância para a Bahia do processo de elaboração do novo Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH/BA 2026-2040, um instrumento fundamental da Política de Recursos Hídricos que visa fortalecer a política e enfrentar os desafios do novo contexto climático e seus impactos na gestão dos recursos hídricos. Solicitou ao Plenário aprovação da retirada de Pauta do ponto 4 sobre a bacia hidrográfica do rio Utinga, apedido do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu, e pediu aprovação da inversão da Pauta, o que ocorreu, passando para a apresentação da previsão climática em seguida. 5) A Sra. Cláudia Valéria (INEMA/DIRAM) se apresentou e falou sobre a situação de criticidade das bacias hidrográficas da Região Norte do Estado, e comentou que a condição de estiagem persistiu nos últimos dias, com pequenas mudanças no quadro de chuvas. Ela mencionou que ao mesmo tempo que havia seca no Norte, havia registro de fortes chuvas na Região Sul do Estado. Apresentou um gráfico sobre a diversidade do fenômeno na Bahia, explicando a modelagem e a reposição real dos dados. A Sra. Larissa Cayres abriu a pauta para discussão. O Sr. Tiago Porto (SEMA/DIPPA) falou sobre o AdaptaCidades, uma iniciativa do Programa Cidades Verdes Resilientes, coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), com apoio dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e Cidades. Informou que a iniciativa busca fortalecer as políticas de adaptação e resiliência climática, promovendo a integração e a articulação entre governos em nível nacional e local. O Sr. Antônio Martins (INEMA/DIRAM) cumprimentou a todos e destacou a importância da iniciativa, ressaltando que a mesma contribuirá com a preparação dos municípios brasileiros para o enfrentamento de seus desafios. Informou que municípios como Jequié, Juazeiro, Barreiras, Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Camaçari estão entre os dez selecionados para receber o AdaptaCidades. Disse que esses municípios aceitaram participar do processo de construção conjunta da iniciativa, que terá duração de um ano e meio. O Sr. Tiago Porto falou que será elaborado um documento para orientar essa construção, e que conta com a contribuição do CONERH. Em seguida, o Sr. Marcos Rogério saudou a todos, questionou sobre o funcionamento dos diversos canais de irrigação no Oeste do Estado e falou sobre a realização de

51 semiárido envolvendo diversos municípios da Caatinga. Finalizou pedindo
52 esclarecimento sobre a questão climática na bacia hidrográfica do rio Corrente.
53 A Sra. Cláudia Valéria falou que, no mês de novembro, houve grande volume
54 de chuvas, inclusive com ocorrência de granizo em algumas áreas da Região.
55 Reforçou que os dados utilizados no monitoramento climático são sempre
56 oficiais e baseados em informações reais. O Sr. Antônio Martins complementou
57 dizendo que o resultado do monitoramento das informações é encaminhado à
58 Defesa Civil do Estado. Finalizando o Ponto 4 da Pauta, o Sr. Eduardo Topázio
59 (INEMA/DG) destacou a importância do CONERH como ambiente de debate
60 sobre políticas públicas, adaptações urbanas e gestão municipal e ressaltou
61 que o Estado pode contribuir com suporte técnico e institucional aos entes
62 municipais, embora ainda existam desafios significativos, especialmente nas
63 regiões que sofrem os maiores impactos das mudanças climáticas. Esclareceu
64 que a falta de informações consolidadas sobre o monitoramento
65 hidroclimático dificulta a definição de critérios por parte dos entes que integram
66 o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos - SEGREH, e que
67 o maior desafio é justamente estabelecer parâmetros técnicos adequados.
68 Destacou que Salvador possui estrutura mais consolidada para a gestão de
69 seus recursos, enquanto outros municípios ainda enfrentam limitações,
70 especialmente na Região Sul do Estado, onde os efeitos das mudanças
71 climáticas são evidentes. Reiterou a importância de fortalecer as bases de
72 informação para aprimorar a gestão de recursos hídricos na Bahia. 2) Na
73 sequência, a Sra. Larissa Cayres falou da importância do CONERH e do
74 Comitê das Bacias Hidrográficas do Recôncavo Norte e Inhambuque - CBHRNI
75 na discussão do enquadramento dos corpos d'água em classes segundo seus
76 usos preponderantes e concedeu a palavra ao Sr. Sérgio Bastos (COFIC),
77 Presidente do CBHRNI, que cumprimentou a todos e elogiou as contribuições
78 apresentadas por diversos atores aos estudos ao longo de sua elaboração,
79 enfatizando a importância e o valor das apresentações e debates realizados. A
80 Sra. Daniela Mittermeier (PROFILL), iniciou sua fala cumprimentando os
81 presentes e apresentando a proposta de enquadramento do RNI, destacando
82 que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia e o enquadramento estão sendo
83 construídos de forma conjunta. Explicou que o processo é composto por quatro
84 fases e que, desde 2019, foram elaboradas 12 Notas Técnicas temáticas
85 abordando, entre outros pontos, os usos do solo e aspectos relacionados às
86 Unidades de Conservação. Relatou também a realização de quatro oficinas
87 técnico-sociais para garantir ampla participação da sociedade na definição das
88 classes. Na fase C, o Grupo Técnico trabalhou temas relacionados às
89 mudanças climáticas, incluindo projeções e tendências futuras para a bacia,
90 ressaltando a importância desse planejamento para fundamentar o Plano de
91 Bacia e subsidiar as decisões do Comitê. Falou que ao todo, foram realizadas
92 14 reuniões, cujo material está disponível no site do INEMA. A palestrante
93 explicou que o enquadramento está alinhado às diretrizes do Plano de Bacia e
94 às metodologias de planejamento de recursos hídricos, considerando também
95 áreas de preservação e diagnósticos técnico-sociais realizados anteriormente. A
96 Sra. Daniela Mittermeier apresentou os conceitos utilizados pela ANA nos
97 enquadramentos de corpos d'água, ilustrando o processo de forma didática:
98 descreveu a visão de futuro desejada para os rios ("o rio que queremos"), as
99 condições atuais ("o rio que temos") e as metas necessárias para alcançar a
100 melhoria da qualidade da água. Explicou as classes de enquadramento,

101 informando que a Classe 1 corresponde às águas mais limpas; Classe 2 às
102 águas de qualidade intermediária; e Classes 3 e 4 a águas mais poluídas.
103 Destacou também a necessidade de atenção aos enquadramentos transitórios,
104 especialmente em áreas urbanas como Salvador, Camaçari e Feira de
105 Santana. Daniela apresentou ainda os resultados da modelagem das
106 disponibilidades hídricas e das projeções futuras, considerando possíveis
107 cenários de redução de água. Todo o processo foi debatido amplamente com o
108 Comitê, que analisou dados da RPGA, identificando trechos críticos e definindo
109 metas futuras para cada trecho dos rios. Foram abordados também critérios
110 técnicos e complementares utilizados para o enquadramento, todos baseados
111 em parâmetros de monitoramento consolidados ao longo de décadas. A
112 modelagem futura considerou usos tradicionais mencionados nas oficinas,
113 como pesca e proteção das unidades aquáticas. Exemplos foram apresentados
114 com base nos rios Doces, Sergipe, Subaé e Trarique, incluindo seus
115 diagnósticos atuais. A proposta de enquadramento, conforme apresentado,
116 sugere para diversos trechos a Classe 2. Foram demonstradas situações de
117 contaminação com trechos classificados como Classe 1, 3 e 4, associadas às
118 respectivas fontes de poluição. Destacou-se a necessidade de examinar
119 cuidadosamente as informações apresentadas no Plano de Bacia da RNI,
120 recentemente aprovado, para determinar as ações necessárias. Daniela
121 também mencionou reuniões realizadas na região norte da RPGA, onde ainda
122 há incertezas quanto ao funcionamento de sistemas de saneamento de
123 pequeno porte. Reforçou a necessidade de ampliar o diálogo entre os setores
124 envolvidos, considerando o crescimento das demandas ao longo dos anos e a
125 importância da recomposição orçamentária para garantir a implementação das
126 ações previstas. Salientou que é essencial a articulação com as prefeituras e o
127 adequado ordenamento do uso do solo, pois isso impacta diretamente a gestão
128 dos recursos hídricos, embora muitas vezes não esteja entre as prioridades
129 municipais. A Sra. Larissa Cayres colocou em discussão o enquadramento da
130 RNI e passou a palavra ao Sr. Marcos Rogério que falou um pouco sobre a
131 qualidade da água subterrânea. Pediu esclarecimento sobre critérios de uso e
132 proteção de áreas de recarga. Falou da importância da gestão integrada da
133 água superficial com a água subterrânea na RNI. Citou o caso do Rio Subaé e
134 sua contaminação com dejetos de chumbo, principalmente na cidade de Santo
135 Amaro/BA. O Sr. Eduardo Topázio falou sobre a necessidade de se ter uma
136 rotina de cobrança às prefeituras municipais, para que elas possam atender às
137 metas do enquadramento, as incorporem em suas políticas públicas, e
138 trabalhem seus maiores desafios que são os rios urbanos. Falou da qualidade
139 das águas dos rios urbanos de Salvador e Região Metropolitana e que o uso e a
140 ocupação inadequados dos solos nas zonas urbanas contribuíam para a
141 degradação dos corpos d'água. A Sra. Larissa Cayres colocou em votação o
142 enquadramento dos corpos d'água em classes segundo seus usos
143 preponderantes da RPGA do Recôncavo Norte e Inhambupe, o qual foi
144 aprovado por unanimidade pelo Plenário do Conselho. Após, sugeriu e todos
145 concordaram com uma pausa para *coffe break*, após a qual seriam finalizados
146 os dois pontos restantes da pauta, evitando assim a necessidade de retornar no
147 turno da tarde. 3) Reiniciada a reunião, a Sra. Larissa Cayres cedeu a palavra a
148 Sra. Thamires Mercês (INEMA/CGDIS) que falou sobre as ações realizadas no
149 âmbito do PROCOMITÊS e informou que estão trabalhando para que, no
150 próximo ano, os comitês estejam ainda mais organizados e alinhados com as

151 demandas do Estado. Destacou que seria feita uma organizaçãodas
152 informações dos comitês de bacias da Bahia em um *site* próprio, e que houve
153 diálogo com os comitês para evitar uma sobrecarga de demandas. Explicou
154 também que o trabalho está sendo desenvolvido de trás para frente, pois a
155 estrutura do *site* já está pronta, restando apenas ajustar algumas informações.
156 A Sra. Thamires ressaltou ainda que em 2024 não houve recebimento de
157 recursos e que o valor previsto para utilização em 2026 era de 1 milhão.
158 Finalizou agradecendo a atenção de todos. Em seguida, houve algumas
159 manifestações dos participantes, que expuseram opiniões sobre o tema. 6)A
160 Sra. Larissa Cayres passou ao próximo ponto de pauta, referente ao calendário
161 de reuniões, sugerindo que os encontros ocorram às terças-feiras, a cada três
162 meses. A Sra. Claudia Cecília apresentou a proposta de calendário, que prevê
163 reuniões nas seguintes datas: 10 de março, 09 de junho, 08 de setembro e 15
164 de dezembro, preferencialmente remotas. A Sra. Larissa Cayres colocou a
165 proposta de calendário de reuniões CONERH 2026 em votação, a qual foi
166 aprovada por unanimidade. 7) No que ocorrer, a Sra. Larissa Cayres cedeu a
167 palavra para o Sr. Marcos Rogérioque se queixou da dificuldade encontrada
168 para garantir a logística de participação na reunião do CONERH e que outro
169 representante das organizações civis não participou da Plenária, em função da
170 ausência de apoio para deslocamento. Falou sobre a necessidade do
171 CONERH discutir questões relativas às nascentesbaianas e sua proteção.
172 Compartilhou sua experiência pessoallembando que seus descendentes
173 sofreram com sede e fome no passado. Destacou também os impactosnas
174 comunidades afetadas pela construção da PCH Santa Luzia, na Região Oeste
175 do Estado. Concluiu falando sobre a atuação de alguns servidores do INEMA
176 na Região Oeste do Estado e de que esta deve estar cada vez mais alinhada
177 às demandas dos povos e comunidades locais.Finalizou elogiando a condução
178 da Sra. Larissa Cayres e tecendo críticas às ausências nas reuniõesdo
179 Presidente do CONERH. A Sra. Claudia Cecília pediu desculpas pela situação
180 dos deslocamentos e explicou que a SECEX deixou de existir e que irá
181 conduzir essa nova fase junto com a Sra. Larissa, atuando na área
182 administrativa.Falou que a SEMA está em reforma em seu espaço físico, e
183 pediu desculpas em nome da instituição. A Sra. Larissa Cayres agradeceu a
184 presença e as contribuições de todos. Sem mais nada a ser tratado a Sra.
185 Larissa Cayres encerrou a reunião às 13h. Esta ata será assinada pela
186 Presidente do CONERH e pela Secretária Executiva.
187 Presidente: Eduardo Mendonça Sodré Martins 
188 Secretária Executiva: Larissa Cayres de Souza
189 Membros presentes:
190 Larissa Cayres de Souza - SEMA/DIEAS
191 Eduardo Farias Topázio - INEMA/DG
192 José George dos Santos Silva - INEMA
193 Djalma Pereira Seixas - SEAGRI
194 Matheus de Souza Fernandes - SEDUR
195 Arley Cavalcante de Oliveira – PGE
196 Amanda Santos Silva – SDE
197 Leila Márcia Souza Oliveira - Sindicato Prod. Rurais de Ibicoara
198 João Lopes Araújo - ASSOCAFÉ
199 Sérgio de Almeida Bastos – COFIC
200 Angela Ribeiro – BRACELL BAHIA SPECIALTY CELULOSE

- 201 Fabricio Tourinho Fontes Aleluia - EMBASA
- 202 Rodolfo Figueiredo Schubach de Oliveira - BRASKEM
- 203 Antônio Paulo Marçal Gatti - Grupo Iberostar
- 204 Gilberto Santos Nascimento - Ass. Moradores Paripe em Movimento
- 205 Marcos Rogério Beltrão dos Santos - ADES
- 206 Renato dos Santos Andrade - CREA